

Quando a vida floresceu: a história de Mazé, que superou a depressão cultivando hortaliças



Preparação da horta de Mazé

No chão quente do sertão, onde cada dia é uma luta, brota a história de Maria José Martins dos Santos, conhecida como Mazé, que tem 44 anos de idade e é casada com Francisco Nicolau de Oliveira, de 49 anos. Há 32 anos, o casal se uniu para juntos vivenciarem a jornada da vida. Hoje, com 5 filhos e uma família cheia de amor e força, residem no Sítio Jatobá, localizado no distrito de Bernardo Vieira, do município de Serra Talhada, em Pernambuco.



Mazé colhe com as mãos o que plantou com coragem e esperança

UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO E CURA

O componente Projeto Produtivo do P1+2 (Programa Uma Terra e Duas Águas), transformou a vida de Mazé que, por muito tempo em sua vida, não conseguia sentir alegria em viver. Um projeto com propósitos que vão muito além do incentivo financeiro, e sim, sinônimo de transformação de vidas.

Mazé viveu o deserto por muitos anos em sua vida, enfrentou um AVC há cerca de 10 anos, que deixou sequelas que ainda hoje refletem em seu dia a dia. Viveu um quadro de depressão grave, que lhe causava medo, ansiedade, insegurança, e estava sendo acompanhada por psicólogo e psiquiatra. Mazé conta que tomava remédios para controle de sua depressão, e hoje fala com gratidão o quanto as suas crises melhoraram desde a chegada dos técnicos que a acompanham no projeto P1+2 em sua casa. Com uma profunda alegria, ela diz que ninguém faz ideia do quanto a ajudaram desde que chegaram em sua vida.

Foi em 2024, quando surgiu em sua vida o programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), Mazé, que já tinha a cisterna de primeira água de 16 mil litros, foi contemplada para receber a cisterna de segunda água de 52 mil litros. Desde então, a luz que ela precisava apareceu em sua vida. Participante assídua das capacitações e com um sonho em seu coração, ao preparar o Projeto Produtivo com a equipe técnica do projeto, Mazé escolheu receber os insumos e a infraestrutura para implementar uma horta.

“Eu já tentava fazer horta, só que eu não conseguia, porque eu não tinha condição de comprar sombrite. A gente arrumou um pedacinho de tela e fez um cantinho de horta, mas quando chegava o verão não prestava, o sol era muito quente, aí a gente parava. Foi aí que quando chegou o projeto, eu escolhi a horta, que eu sabia que eu ia cuidar direito e todo mês ia ter uma renda a mais”, contou Mazé.



Mazé e seus frutos

A agricultora tem a ajuda de sua filha Sabrina e de seu esposo Francisco Nicolau, juntos eles cuidam com muito carinho da horta da família. Iniciaram preparando o local onde seria a horta, plantando, cuidando, e hoje já colhem diferentes espécies de hortaliças, como o alface, coentro, couve, abobrinha e tomate. No roçado, cultivam macaxeira, batata doce, milho e feijão.

Mazé relembra de como era a vida antigamente, antes da chegada das cisternas em sua família: *“a gente carregava baldes de água na cabeça, eu não sei dizer a distância, mas a gente ia lá no pé da serra, muito longe. Agora com a cisterna de 52 mil litros, esse ano foi a melhor coisa que aconteceu pra mim, sem contar que antes da chegada desse projeto, eu estava sendo encaminhada para psicóloga e psiquiatra com início de depressão. E o primeiro passeio que eu fiz, de sair de casa, foi para o intercâmbio, para conhecer experiências dos outros agricultores, e eu pensei: não vou dar conta não. Mas quando entrei no carro, eu falei “eu vou”, e praticamente depois disso, depois que os trabalhos foram desenvolvendo, eu agora só tomo remédio quando preciso, melhorei muito. A coisa que eu mais gosto é de olhar assim e ver o verde da minha horta”*, disse Mazé.



Mazé conseguiu superar a depressão com o apoio da família e ajuda profissional, além da motivação com a sua horta. Mas nem todo mundo tem a mesma realidade. Se você está passando por uma situação que não consegue sair, procure ajuda de um profissional de saúde.

INVESTIMENTO NA PRODUÇÃO COM O PROGRAMA FOMENTO RURAL

A agricultora enfatizou como o recurso do Fomento que agora vem com as cisternas de produção foi primordial para a melhoria da sua horta. Com a primeira parcela ela comprou: sombrite, tela, arame, arame liso, grampo, pá, coentro, carroça, cavadeira, enxada, fita e mudas. E com a segunda parcela do fomento comprou: cano, forrageira e mangueira pra aguar as plantações. *“Deu pra comprar muita coisa, o suficiente pra a gente conseguir iniciar com nossa horta, rendeu demais,”* disse Mazé.



Mazé e sua colheita verde de alegria



Em meio a alegria e satisfação, também existiram momentos que causaram preocupação à agricultora. Mazé precisou aprender como combater as pragas que poderiam comprometer sua horta. *“Deu um fungo no couve, e eu salvei uns pés, fiz um defensivo natural, misturando vinagre, detergente e água, e salvei as couves. Nas capacitações eu aprendi muito, ensinaram muito sobre defensivo natural, falaram da manipueira, que também serve como adubo natural. E assim venho cuidando da minha produção, sem agrotóxicos, porque com veneno rápido chega, mas rápido perde, e isso nós não queremos,”* disse Mazé.

Mazé abraçou o projeto e persistiu, mesmo com todos os sentimentos que a faziam querer, por vezes, desistir. Além de todo incentivo do programa, a agricultora tem uma família que a apoia e ajuda, junto de sua filha Sabrina, e do seu companheiro a quem ela chama carinhosamente de Negão, dividem as tarefas e trabalham juntos na construção do sonho que não é somente dela, mas de todos da família.



Alegria que brota da terra e floresce no sorriso de Mazé

O sucesso da horta da agricultora já vem sendo conhecido em comunidades circunvizinhas e no distrito de Bernardo Vieira. Ela conta com entusiasmo que recebeu até proposta para fornecer os produtos, mas no momento vem estudando e analisando o tempo que os canteiros brotam, para ter a colheita no tempo certo para vender. A vontade de fornecer e trabalhar nisso é um sonho para Mazé, uma mulher que cultiva mais que alimento: cultiva vida.